

O HIPERTEXTO E A LIVRE INTERAÇÃO TECNOLÓGICA DO LEITOR COM OS FRAGMENTOS DE TEXTOS

Eixo 08 - As Tecnologias e Conteúdos Multimidiáticos na educação superior

Iris Christina dos Santos LIMA¹
Moema Lopes SOUZA²

RESUMO

O artigo enfoca a relação entre o hipertexto e a livre comunicação através da tecnologia, visando desmistificar o que é o hipertexto e suas aplicabilidades. Ou seja, o que é o hipertexto nas interpretações de obras literárias dos autores Chartier (2002), Koch (2002), Lévy (1993), Vannevar (1945), Tosca (1996), Ferrari (2014), Pombo (2003) e Marcuschi (1999), assim como onde o hipertexto é utilizado nas suas variadas formas. Levando em consideração que o surgimento do hipertexto não se deu somente a partir da era da internet e suas tecnologias, e que sua utilização não se dá somente em textos eletrônicos/internet. Ou seja, o hipertexto é, também, encontrado em textos escritos a exemplo da Bíblia e de jornais impressos. Contudo o hipertexto como recurso para o enriquecimento intelectual e ampliação do conhecimento, percebendo-o como um espaço de escrita, que afetou não só a maneira como os seres humanos leem na atualidade, porém possibilitou múltiplas formas de compreender e compartilhar os modos de visualizar o mundo; distanciando a ponte entre leitor e escritor, norteados a escrita na tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertexto; comunicação; tecnologia.

ABSTRACT

The article focuses on the relationship between hypertext and free communication through technology, aiming to demystify what is hypertext and its applicability. In other words, what is hypertext in the interpretations of literary works by the authors Chartier (2002), Koch (2002), Lévy (1993), Vannevar (1945), Tosca (1996), Ferrari (2014), Pombo Marcuschi (1999), as well as where hypertext is used in its various forms.

Taking into account that the emergence of hypertext was not only from the era of the internet and its technologies, and that its use is not only in electronic texts / internet. That is, hypertext is also found in written texts such as the Bible and printed journals. However, hypertext as a resource for intellectual enrichment and expansion of knowledge, perceiving it as a writing space, which affected not only the way humans

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes (UNIT), atuando nos seguintes temas: educação, comunicação, patrimônio, gênero, meio ambiente, tecnologia, artes e Ecomuseu. Atualmente é professora do SESI (Aracaju-SE). Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC). Email: iris_christina@hotmail.com

² Jornalista. Produtora de jornalismo (TV, jornal impresso, rádio, mídia digital); Repórter; Redatora de textos/matérias para jornais impressos, revistas, jornais internos (boletins de comunicação interna) e mídias digitais; Revisora e editora de textos. Assessora de Comunicação e Imprensa. Atuando atualmente como produtora de jornalismo da TV Câmara Aracaju. /SE. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC - UNIT), aspirante ao mestrado em Educação e Comunicação. Email: moema.jornalista@gmail.com

read today, but also made possible multiple ways of understanding and sharing the ways of visualizing the world; distancing the bridge between reader and writer, directing writing in the less individual task to become a more collective and collaborative activity.

KEYWORDS: Hypertext; Communication; technology.

RESUMEN

El artículo enfoca la relación entre el hipertexto y la libre comunicación a través de la tecnología, buscando desmitificar lo que es el hipertexto y sus aplicabilidades. (...), es decir, lo que es el hipertexto en las interpretaciones de obras literarias de los autores Chartier (2002), Koch (2002), Lévy (1993), Vannevar (1945), Tosca (1996), Ferrari (2014), Pombo (2003) Marcuschi (1999), así como donde el hipertexto se utiliza en sus variadas formas. Teniendo en cuenta que el surgimiento del hipertexto no se dio solamente a partir de la era de Internet y sus tecnologías, y que su utilización no se da sólo en textos electrónicos / internet. Es decir, el hipertexto es, también, encontrado en textos escritos a ejemplo de la Biblia y de periódicos impresos. Sin embargo, el hipertexto como recurso para el enriquecimiento intelectual y la ampliación del conocimiento, percibiendo como un espacio de escritura, que afectó no sólo la manera como los seres humanos leen en la actualidad, sino que posibilitó múltiples formas de comprender y compartir los modos de visualizar el " mundo; distanciando el puente entre lector y escritor, orientando la escritura en la tarea menos individual para convertirse en una actividad más colectiva y colaborativa.

PALABRAS CLAVE: Hipertexto; la comunicación; tecnología.

1 Introdução

Esse artigo foi produzido por meio de uma pesquisa bibliográfica a respeito do hipertexto e suas possibilidades de comunicação interativa com outros textos que dialogam entre si, fundamentando-se em materiais como livros e artigos científicos, favorecendo ensejos para a identificação das teorias produzidas, a posterior análise e avaliação.

Discute-se sobre o hipertexto como recurso para o enriquecimento intelectual e ampliação do conhecimento, percebendo-o como um espaço de escrita, que afetou não só a maneira como os seres humanos leem na atualidade, porém possibilitou múltiplas formas de compreender e compartilhar os modos de visualizar o mundo; distanciando a ponte entre leitor e escritor, norteando a escrita na tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. A nova forma de escrita e leitura, não lineares, ocasionou grandes transformações nos internautas, que ficam distribuídos pelas imensas redes digitais mundiais. Contudo, o hipertexto passou a ser um recurso que agrega redes de informações interativas.

Pierre Lévy aponta que a ideia de hipertexto foi enunciada pela primeira vez por Vannevar Bush em 1945, em um célebre artigo intitulado "As We May Think" [62]. Em sua obra "Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática", Lévy explica que para Bush, a maior parte dos sistemas de indexação e organização de informações em uso na comunidade científica são artificiais. Ou seja: cada item é classificado apenas sob uma única rubrica, e a ordenação é puramente hierárquica (classes, subclasses, etc.). Para Vannevar Bush, a mente humana não funciona desta forma, mas sim através de associações. Ou seja:

“[...] ela pula de uma representação para outra ao longo de uma rede intrincada, desenha trilhas que se bifurcam, tece uma trama infinitamente mais complicada do que os bancos de dados de hoje ou os sistemas de formação de fichas perfuradas existentes em 1945. Bush reconhece que certamente não seria possível duplicar o processo reticular que embasa o exercício da inteligência. Ele propõe apenas que nos inspiremos nele. Imagina então um dispositivo, denominado Memex, para mecanizar a classificação e a seleção por associação paralelamente ao princípio da indexação clássica” (LÉVY, 1993. P.34).

Nessa mesma obra, Lévy informa que no início dos anos sessenta, os primeiros sistemas militares de teleinformática acabavam de ser instalados, e os computadores

ainda não evocavam os bancos de dados e muito menos o processamento de textos. "Foi contudo nesta época que Theodore Nelson inventou o termo hipertexto para exprimir a ideia de escrita/leitura não linear em um sistema de informática". Lévy aponta que desde então, Nelson persegue o sonho de uma imensa rede acessível em tempo real contendo todos os tesouros literários e científicos do mundo, uma espécie de Biblioteca de Alexandria de nossos dias.

2 O hipertexto e a livre interação tecnológica do leitor com os fragmentos de textos

Atualmente sabemos que o mundo gira em torno da tecnologia e os internautas não poderão ficar sem fazer uso do recurso do hipertexto. Assim sendo, essa tecnologia se consolida como uma ferramenta para distintas possibilidades de aprendizagem em uma sociedade, cuja maioria é letrada digitalmente, que culturalmente sofre influências do meio externo, o qual servirá como fonte de árdua lapidação na busca célere de textos que levam a outros rumos, apesar de vislumbrar uma gama de informações digitais, possuindo discernimento de optar pelo melhor contexto.

Quando relacionamos o hipertexto ao sistema de comunicação tecnológico digital percebemos cada vez mais as interconexões de plataformas. De acordo com Pollyana Ferrari na obra "Hipertexto, hipermídia:

As novas ferramentas da comunicação digital", o jornalista, o comunicador, o produtor, o publicitário, o cineasta, o artista multimídia, o professor, entre outros profissionais que lidam com informação como matéria-prima de seu trabalho, têm que aprender a disseminar a informação da melhor maneira possível. "Considerando uma linguagem híbrida, o hipertexto é capaz de se revigorar a partir da dicotomia entre oralidade e escrita, tornando muito positivo este movimento de ruptura, que vários autores identificam como pós-modernidade. (Ferrari, 2014. P. 4).

Não dá para falar da relação entre hipertexto e a livre comunicação interativa tecnológica sem citar Snyder (1997). Pois ele apresenta o hipertexto como o mentor por obscurecer os limites entre os leitores e escritores, sendo que os escritores do texto que criam os links e o leitor é quem norteia o caminho a ser seguido, cumprindo direções para obter outros dados necessários para seu conhecimento diagnose do contexto a ser pesquisado ou estudado. Pode-se dizer que o hipertexto perturba nossa noção linear de

texto rompendo a estrutura convencional e as expectativas a ela associadas (SNYDER, 1997,p.17).

Em um contexto histórico, a ideia de hipertexto não nasce com a Internet, nem com a web, pois, de acordo com Burke (2004) e Chartier (2002) as primeiras manifestações hipertextuais ocorreram nos séculos XVI e XVII através de manuscritos e marginalia. Segundo eles, os manuscritos sofriam alterações quando eram transcritos pelos copistas e assim caracterizavam uma espécie de escrita coletiva. A marginalia eram anotações realizadas pelos leitores nas margens das páginas dos livros antigos, permitindo assim uma leitura não-linear do texto. Essas marginalia eram posteriormente transferidas para cadernos de lugares-comuns para que pudessem ser consultadas por outros leitores.

Levando em consideração as características gerais do hipertexto como uma ferramenta de comunicação, sendo ela eletrônica, ou não, podemos citar o que observa Marcuschi (1999). De acordo com ele, enquanto o texto é uma estrutura linear hierarquizada em grau forte, com elementos textuais, mais ou menos autônomos, que se ligam de modo coeso e coerente por relações de ordem, o hipertexto é uma estrutura de rede, cujos elementos textuais são elos relacionados de modo não-linear e pouco hierarquizados. Marcuschi resume em linhas gerais as características do hipertexto da seguinte forma:

- a. Não-linearidade:** característica central que se refere à flexibilidade de navegação permitida pelos elos ou nós;
- b. Volatilidade:** característica relacionada à própria natureza do suporte, que torna o hipertexto algo essencialmente virtual, já que não existe estabilidade hipertextual porque as escolhas e as conexões estabelecidas pelos usuários (escritores/leitores) são efêmeras;
- c. Topografia:** trata-se de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não hierárquico ou tópico;
- d. Fragmentariedade:** característica também central que “consiste na constante ligação de porções em geral breves com sempre possíveis retornos ou fugas”;
- e. Acessabilidade** ilimitada: podem-se buscar informações em sites os mais variados possíveis;

f. Multissensuosa: a linguagem não se limita à alfabética e é possível trabalhar de modo simultâneo e integral com outras linguagens não-verbais, tais como: visual, gestual, cinematográfica, musical (cf. Bolter, 1991: 27);

g. Interatividade: característica semelhante a da interação face a face, com dois ou mais interlocutores em tempo real, refere-se à interconexão interativa do usuáriuavegador (ou leitor) com uma variedade de textos e autores;

h. Iteratividade: diz respeito à polifonia e a intertextualidade, isto é, as várias formas de recursividade a notas, citações, consultas de/a outros (hiper)textos.

3 Hipertexto e sociedade

Os impactos das tecnologias digitais se destaca na sociedade letrada, gerando uma cultura eletrônica, com uma nova economia na escrita, possibilitando inúmeras expressões, isto se deve ao fato do letramento digital, tornando-se um plano de escrita textualizada.

Assim, partindo de uma sociedade que vive no contexto sociopolítico, cultural e tecnológico vem desenvolvendo um contexto denominado mídia virtual, entrelaçados ao viés dos superleitores, ou melhor, ciberleitores, no mundo real dos hipertextos, envolvendo gêneros textuais nas entrelinhas do hipertexto e fortalecendo a comunicação mediada pelo computador com uma interação altamente participativa, o que nos levará a rever algumas noções já vistas.

Essas situações já vistas são ações de comunicação virtual para que haja o diálogo entre as expressões virtuais para o leitor, num contexto tecnológico voltado para inserção de hipertextos, através de links, formando leitores e coautores direcionados às novas tecnologias em novos espaços, focando uma realidade virtual para que os textos sejam visto por inúmeros internautas interligados as redes cibernéticas.

No hipertexto ocorre um diálogo compreensível no qual se torna algo que não se constrói apenas na relação direta de enunciados concatenados, mas na relação de porções textuais propiciadas por expectativas, interesses, necessidades e outros aspectos que envolvem, crucialmente, conhecimentos de base mais sólidos em um ambiente virtual gerado por humanos e computadores, fazendo com que pertençam ao contexto

virtual, enfatizando aspectos interligados por meios eletrônicos em um mundo digital que foca a internet como sistema de ferramenta para novas visões globais no mundo virtual.

Por isso, vale destacar que o hipertexto reflete de forma sistemática, orientando de maneira eficaz no que diz respeito à oralidade e à escrita, no universo de novos gêneros textuais na nova era da tecnologia.

O hipertexto como ciberespaço ganha cada vez mais navegadores pelo fato desse sistema global de informação e comunicação poder incluir várias hipermídias, pois, através do hipertexto, a expressão de uma ideia ou linha de pensamento pode incluir uma rede multidimensional de indicadores, apontando para novas formulações ou argumentos, os quais podem ser evocados ou ignorados.

O hipertexto apresenta-se como um recurso importante que, se bem utilizado, contribuirá de forma efetiva para o avanço das atividades de ensino e aprendizagem. No entanto, é preciso que se conheçam suas particularidades, a fim de que sua utilização possa se dar de forma efetiva e adequada às necessidades de seus usuários, de forma geral.

A formação de esquemas mentais, anteriormente construídos pelo leitor, é fator primordial para que se efetue uma leitura adequada dos hipertextos. Há grande flexibilidade deste tipo de material, permitindo a navegação por diferentes textos, assim como há utilização de elementos como sons, imagens e animação.

O leitor deverá manter claro seu objetivo e postura com relação à leitura, tornando-se possível a apreciação totalmente produtiva de hipertextos para os ciberleitores se situarem no aspecto de dimensão peculiar da leitura virtual, pois os mesmos poderão ter maior facilidade no que diz respeito à leitura e às dimensões de navegação para melhor entendimento das transcrições relacionado ao hipertexto, tendo como base a formação dos esquemas mentais.

4 Hipertexto e leitor

O hipertexto transforma o leitor em coautor do texto escrito, sendo que sua estrutura textual disponibiliza a escolha aleatória de caminhos múltiplos, os quais norteiam outros vieses através dos hiperlinks, são “Elos que vinculam pessoas e

instituições em uma teia virtual de saberes com alcance planetário” (KOCH, 2002, p.168).

O advento do hiperlink surge como a grande inovação do texto eletrônico, permitindo a abertura de novas janelas e informações on-line, visualizando hipertextos relacionados com o teor principal.

Os hiperlinks apresentam três funções que auxiliam o hiperleitor na construção do sentido: A primeira é o link dêitico, que induz ao hiperleitor ir para fora do texto, evidenciando a leitura de outro hipertexto, pois essas novas janelas levam distintas informações que geram mudanças no foco da leitura inicial por apresentar inúmeros sítios virtuais; logo após surge a função coesiva do hiperlink, que agrega funções ao texto eletrônico; e, por último, a função cognitiva, que se refere à formação do sentido do ser humano, permite o agrupamento de informações ao teor eletrônico.

Koch (2002) discorre sobre a concepção da Linguística Textual, explicando o texto como um caminho de múltiplos sentidos, ou seja, plurilinear, onde, para o receptor, todo teor seria um hipertexto. O texto direciona ao leitor para uma construção de entendimento entre o que está escrito e o que pode ser interpretado.

Para ratificar que todo texto é um hipertexto, no olhar de Koch (2002) à ausência de linearidade na clareza do sentido acontece em dissemelhantes concepções, constatando pensamentos divergentes na inexistência de uma sequência lógica, a qual permitem que sejam hipernautas e hiperleitores com vários acessos ilimitados de informações e conexões, potencializando as informações.

Segundo Marcuschi (1999, p.11) “A grande novidade do hipertexto está na tecnologia digital, que se diferencia do texto impresso, alcançando um alto estágio de informatividade, o que oportuniza ao hiperleitor caminhos sempre distintos quanto à leitura de um texto”.

O termo hipertexto apresenta ideias de escrita/leitura não linear em um sistema de informática que tem uma rede acessível em tempo real. No sentido do dicionário, o hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Logo, podem pesquisar através de links para processar a informação.

Dessa forma, o processo de aquisição de hipertextos possibilitará, aos hiperleitores, a realização da própria crítica do conteúdo, devendo ser feito em etapas e argumentado na análise dos assuntos, identificando com clareza suas informações.

Hipertexto, atualmente, é o texto que disponibiliza novos escritos em frações de segundos pelas tecnologias de informação, sendo composto por pessoas e conexões, as quais podem ser acessadas aleatoriamente desde qualquer máquina tecnológica e por qualquer usuário, em qualquer lugar do mundo e simultaneamente.

Considerações Finais

A ideia deste artigo visa desmistificar o que é o hipertexto e suas aplicabilidades. Ou seja, o que é o hipertexto nas interpretações de diversos autores literários e estudiosos sobre o tema, assim como onde o hipertexto é utilizado nas suas variadas formas. Levando em consideração que o surgimento do hipertexto não se deu somente a partir da era da internet e suas tecnologias, e que sua utilização não se dá somente em textos eletrônicos/internet. Ou seja, o hipertexto é, também, encontrado em textos escritos a exemplo da Bíblia e de jornais impressos.

Na Bíblia, por exemplo, que é um livro escrito em um período muito anterior ao da era digital, encontramos o hipertexto facilmente pela forma não linear que a leitura propicia. (Epístolas de S. Paulo glosadas. Pombo, Alexandre, Guerreiro, 2003). Ao observar a história da literatura, o hipertexto também pode ser encontrado nas anotações de Leonardo Vinci.

O hipertexto se constitui em recursos relevantes e produtivos para o gosto da leitura e o enriquecimento da mesma, e visa facilitar as pesquisas de estudantes, professores, mestres, doutores, entre outros, pois enriquece as informações viáveis para obter conhecimentos, a fim de que agregue novas sapiências para que tenham o crescimento intelectual no aspecto educacional e profissional.

O mesmo concede o empoderamento no contexto sociopolítico e cultural através de meios tecnológicos que fazem leitores assíduos universais, em meio a era digital e um mundo globalizado, voltado para novas invenções que facilitem a aprendizagem no mundo intelectual, global e digital, onde atingirão a consolidação do hipertexto, como condição necessária para o acesso à informação e para a melhoria do campo da comunicação mundial, na incorporação das tecnologias digitais, e no campo educativo pode vir a proporcionar um ensino aprendizagem viável aos tempos

tecnológicos.

O hipertexto é um recurso que se tornou um produto e uma ferramenta dinâmica, que agrega uma grande rede de informações interativas, permitindo, assim, uma intensa interação entre o homem e a máquina, o qual favoreceu a autonomia da aprendizagem, pela possibilidade de cada um desenhar seu próprio percurso na busca do conhecimento.

Referências

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2002.

KOCH, Ingedore G. Villaça, **Texto e Hipertexto**. IN: Desvendando os segredos do Texto, São Paulo: Cortez Editora, 2002. 168p.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, Cognição e Referência: o Desafio do Hipertexto**. Pernambuco, 1999.

POMBO, Alexandre. Guerreiro, **Epístolas de S. Paulo glosadas**. São Paulo, 2003.

TOSCA, Susana Pajares. **Escrever hipertexto**. In: GARRIDO, Joaquín (org.) La lengua y los medios de comunicación - Actas del Congreso Internacional. Universidad Complutense de Madrid. 1996, p. 575-586.

VANEVAR, Bush. **As We May Think**. Novo Hamburgo. 1945, p. 62.